

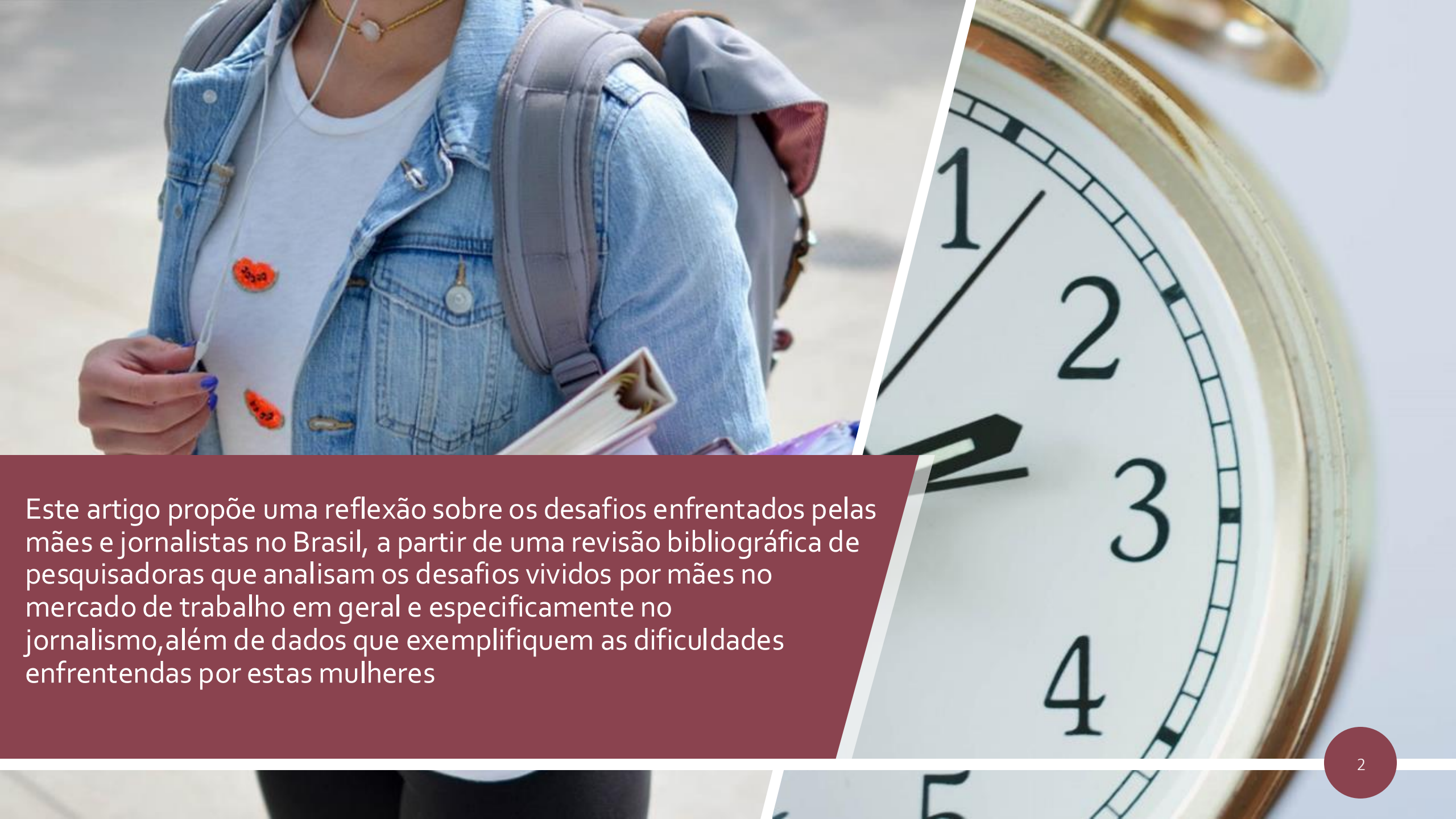


JORNALISTA E MÃE: UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS DA DUPLA JORNADA



Cristine Gerk

Jornalista, mãe, pesquisadora



Este artigo propõe uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelas mães e jornalistas no Brasil, a partir de uma revisão bibliográfica de pesquisadoras que analisam os desafios vividos por mães no mercado de trabalho em geral e especificamente no jornalismo, além de dados que exemplifiquem as dificuldades enfrentadas por estas mulheres

Desafios diários



Equilibrar responsabilidades familiares com as demandas profissionais é um desafio para a grande maioria das mães no Brasil, em suas múltiplas áreas de atuação - dupla jornada



No caso do jornalismo, os obstáculos ganham a força infligida pelo ritmo acelerado, os horários imprevisíveis, a alta competitividade e a exigência de constante disponibilidade característicos da profissão



Alguns números para entender o quadro



Mulheres gastam em média 21,3 horas semanais em afazeres domésticos, contra 11,7 horas dos homens (“Tempo de Cuidar” de 2020, da Oxfam Brasil)

Segundo dados do IBGE de 2022, elas recebem em média 78% do salário de homens, apesar de ocuparem o mesmo cargo

Disparidade licença-maternidade e paternidade



56% das mulheres foram demitidas ou conhecem alguém que foi desligada após tirarem licença maternidade (site Empregos.com.br 2023)

Pesquisa da FGV, de 2022: mais de 11 milhões de mães no Brasil criam seus filhos sozinhas e 72,4% delas enfrentam a jornada sem rede de apoio



Pandemia evidenciou o cenário desigual




Segundo a pesquisa *“Esgotadas: empobrecimento, a sobrecarga de cuidado e o sofrimento psíquico das mulheres”*, mulheres foram mais afetadas por ansiedade, a síndrome de *burnout* e a depressão



Pesquisa da Fenaj focada nas jornalistas brasileiras mães também mostrou que a pandemia sobrecarregou a imensa maioria delas (85,9%), sobretudo as que contam com algum tipo de vínculo formal de emprego (58,5)





A quem interessa?

Para Lucia Scavone (1985), é possível se supor que atrás do fenômeno biológico da maternidade exista toda uma rede de interesses políticos, econômicos e sociais que caracteriza inclusive alguns aspectos psicológicos deste ato. De onde se origina a ansiedade e a culpa que acompanham o “ser mãe” tão frequentemente na nossa sociedade?

Muita luta e pouco apoio (os dados do jornalismo)



Há uma proporção de mais de 60% homens e menos de 40% mulheres nos principais jornais do país - estudo “Raça, gênero e imprensa: quem escreve nos principais jornais do Brasil” (2023)



A pesquisa Mulheres no Jornalismo Brasileiro, feita em 2018 pela Abraji, mostra que 65,4% dos cargos de poder, como editores, coordenadores e diretores, estão ocupados pelo sexo masculino



“Desigualdade de Gênero no Jornalismo”, publicada em 2020: 86,4% afirmaram que jornalistas negras têm menos chances de serem promovidas em meios de comunicação tradicionais

A ausência de referências femininas contribui para a perpetuação de um teto invisível

Como é ser mãe e jornalista?



- Campos e Féres-Carneiro (2021) analisam como o retorno ao trabalho após o nascimento dos filhos é emocionalmente desafiador: sensação de inadequação - interrupção no desenvolvimento profissional da mulher
- As políticas institucionais nas redações frequentemente não oferecem as condições necessárias para que as jornalistas mães possam conciliar suas novas responsabilidades com as exigências da profissão. **Não há um ambiente de trabalho favorável para o retorno dessas mulheres**



- As mulheres que voltam da licença-maternidade se deparam com desafios como sobrecarga de trabalho e sensação de que devem provar seu valor, como se sua capacidade tivesse sido prejudicada pela maternidade – dificuldade de ascensão

Invisibilidade

- Mulheres ganham menos e trabalham mais (Nobel de Economia de 2023, Claudia Goldin)
- Visão de que a criação dos filhos está associada ao mundo feminino
- Economia do Cuidado - mulheres são responsáveis por 75% do trabalho de cuidado não remunerado e própria economia depende dessa estrutura. Um trabalho invisível e não valorizado, mas que sem ele não existiria tudo que a gente chama de trabalho produtivo



Desvantagem estrutural



- Historicamente, as mulheres vêm se mobilizando por mudanças. No século XIX, surgiram as primeiras manifestações femininas exigindo jornadas mais curtas, aumento salarial e ambiente laboral mais seguro. A atuação das mulheres foi primordial para as transformações em toda legislação social e trabalhista
- O problema é que o patriarcado continua interferindo na organização social do trabalho, mantendo a mulher como a principal responsável pelas tarefas domésticas e pelo cuidado dos filhos, mesmo quando essa possui um emprego formal. E a cultura organizacional favorece um modelo de trabalho baseado na disponibilidade total (Pedro, 2010)
- Muitas optam por empregos sem os direitos conquistados assegurados

A maternidade na mídia



- Escosteguy chama atenção para o fato de que, no contexto brasileiro, o impacto do feminismo na comunicação é recente. A enorme oferta de produtos de informação voltados para a criação de filhos, dirigidos às mulheres, sinaliza os processos comunicacionais como espaço privilegiado de prescrição dos procedimentos necessários para o exercício adequado da maternagem.
- Nesse sentido, ao se pensar os desafios da mãe jornalista, é muito importante refletir como essa mulher é tratada no próprio ambiente onde trabalha e de onde são produzidos esses sentidos para as mulheres trabalhadoras da sociedade como um todo.
- É no âmbito da cultura e de uma dada configuração histórica que a mulher vai lidar com as experiências de engravidar, dar à luz e amamentar, experiências estas alinhadas com as relações sociais estabelecidas e vigentes - Renata Tomaz (2015)
- No início do século XXI, as novas tecnologias se tornam lugares de interação entre as mães – mas a mídia ainda é importante referência



Não é só biologia....

A realização da maternidade ainda é um dilema para as mulheres que querem seguir uma carreira profissional, já que são elas que assumem a maioria das responsabilidades parentais. Para alcançar esta equidade muitos elementos estão em jogo e, entre eles, a emergência de uma nova sensibilidade social, segundo Scavone



Corrida pelos objetivos

No Brasil, Bruschini (2007) analisa como a entrada das mulheres no mercado formal de trabalho ocorreu de forma desigual e tardia, e o jornalismo não escapou a essa lógica. A autora aponta que a inserção feminina no campo jornalístico foi marcada por barreiras institucionais, sociais e familiares, sendo a maternidade um dos principais fatores limitadores da permanência e ascensão dessas profissionais





Estigmas

As mulheres ingressaram nas redações por meio de temas considerados apropriados ao “universo feminino”, sendo relegadas a suplementos de moda ou crônicas sobre o lar e colunistas de comportamento. O acesso a áreas como política, economia ou investigação jornalística era negado sob argumentos de falta de racionalidade ou objetividade feminina – estigmas reforçados culturalmente ao longo dos séculos. As mulheres eram vistas como trabalhadoras “eventuais” ou “temporárias”, o que dificultava seu reconhecimento como profissionais legítimas

Como mudar?



- O jornalismo atual, apesar dos avanços, ainda carrega marcas dessa estrutura histórica de exclusão. Como afirma Bruschini (2007), a superação dessas desigualdades depende de políticas de inclusão e da desconstrução dos papéis de gênero que naturalizaram, por tanto tempo, a ausência das mulheres nas posições de prestígio e poder nas redações.
- O trabalho como jornalista muitas vezes exige viagens e saída a campo em horários e dias alternativos, empreitadas mais difíceis para a mãe profissional. Engajar-se em atividades de risco, em investigações demoradas que demandem grande quantidade de tempo e energia, também pode ser mais complicado. Mas a solução para isto não pode ser deixar de delegar estas tarefas às mulheres mães. E, sim, enquanto sociedade, pensar em maneiras de sanar esta desigualdade



Soluções



Licença parentalidade, com afastamento igual para homens e mulheres, e acesso a creches com horários que respeitem o expediente dos pais e das mães são algumas medidas necessárias para amenizar a demanda de cuidado



Horários de trabalho flexíveis, possibilidade de home office e o combate ao sexismo na remuneração são outras demandas - cotas para mulheres em espaços de liderança

Adoção de políticas que incentivem a participação masculina nos trabalhos do lar



Acima de tudo, precisamos **falar sobre esta temática:** na Academia, nas redações, espaços que influenciam tantas mentes e podem estimulá-las a buscar soluções, sobretudo a partir do reconhecimento do problema

OBRIGADA

...



Cristine Gerk



crisgerk@gmail.com